

fandos processos de regeneração ou de vingança. Escravos ignorantes eram pasto das fêras, nos divertimentos publicos, pelas faltas mais insignificantes nas casas dos patricios. Só de uma vez, trinta mil desses servos, a quem se negava qualquer bem do espirito, foram crucificados numa festa, proximo aos soberbos aquedutos da Via Appia. Os açoites humilhantes eram castigo suave.

Entretanto, desde a tarde em que Jesus se encontrou com a pecadora frente á multidão, um pensamento novo entrou a dominar aos poucos o espirito do mundo. A substancia evangelica do ensino inolvidavel penetrou o aparelho judiciario de todos os povos. A sociedade começou a compreender suas obrigações e procurou segregar o criminoso, como se isola um doente, buscando auxiliar-lhe a reforma definitiva, por todos os meios ao seu alcance. Os menores delinquentes foram amparados pelas numerosas escolas de regeneração. Todo o sistema da justiça humana evoluiu para os principios da magnanimidade e os juizes modernos, lavrando suas sentenças, sem nunca haverem manuseado o Novo Testamento, talvez ignorem que procedem assim por ter sido Jesus o grande reformador da criminologia.

---

## XIV

## A LIÇÃO A NICODEMOS

Em face dos novos ensinamentos de Jesus, todos os fariseus do templo se tomavam de inextinguíveis cuidados, pelo seu extremado apêgo aos textos antigos. O Mestre, porém, nunca perdeu ensejo de esclarecer as situações mais difíceis com a luz da verdade que a sua palavra divina trazia ao pensamento do mundo. Grande numero de doutores não conseguia ocultar o seu descontentamento, porque, não obstante suas atividades derrotistas, continuavam as ações generosas de Jesus, beneficiando os aflitos e os sofredores. Discutiam-se os novos principios, no grande templo de Jerusalém, nas praças publicas e nas sinagogas. Os mais humildes e pobres viam no Messias o emissario de Deus, cujas mãos repartiam em abundancia os bens da paz e da consolação. As personalidades importantes temiam-no.

E' que o profeta não se deixava seduzir pelas grandes promessas que lhe faziam com referencia ao seu futuro material. Jamais, temperava a sua palavra de verdade com as conveniencias do comodismo da época. Apesar de magnanimo para com todas as faltas alheias, combatia o mal com tão intenso ardor, que para logo se fazia objeto de hostilidade para todas as



intensões inconfessáveis. Mormente em Jerusalém que, com o seu cosmopolitismo, era um expressivo retrato do mundo, as idéias do Senhor acendiam as mais apaixonadas discussões. Eram populares que se entregavam á apologia franca da doutrina de Jesus, servos que o sentiam com todo o calor do coração reconhecido, sacerdotes que o combatiam abertamente, convencionalistas que não o toleravam, individuos abastados que se insurgiam contra os seus ensinos.

Todavia, sem embargo das dissensões naturais que precedem o estabelecimento definitivo das idéias novas, alguns espiritos acompanhavam o Messias, tomados de vivo interesse pelos seus elevados principios. Entre estes, figurava Nicodemos, fariseu notavel pelo coração bem formado e pelos dotes da intelligencia. Assim, uma noite, ao cabo de grandes preocupações e longos raciocinios, procurou a Jesus, em particular, seduzido pela magnanimidade de suas ações e pela grandeza de sua doutrina salvadora. O Messias estava acompanhado apenas de dois dos seus discipulos e recebeu a visita com a sua bondade costumeira.

Após a saudação habitual e revelando as suas ansias de conhecimento, depois de fundas meditações, Nicodemos dirigiu-se-lhe respeitoso:

— Mestre, bem sabemos que vindes de Deus, pois somente com a luz da assistencia divina poderíeis realizar o que tendes efetuado, mostrando o sinal do céu em vossas mãos. Tenho empregado a minha existencia em interpretar a lei, mas desejava receber a vossa palavra sobre os recursos de que deverei lançar mão para conhecer o Reino de Deus!

O Mestre sorriu bondosamente e esclareceu:

— Primeiro que tudo, Nicodemos, não basta que tenhas vivido a interpretar a lei. Antes de raciocinar sobre as suas disposições, deverias ter-lhe sentido os textos. Mas, em verdade devo dizer-

te que ninguém conhecerá o reino do do céu, sem nascer de novo.

— Como pode um homem nascer de novo, sendo velho? — interrogou o fariseu altamente surpreendido. Poderá, porventura, regressar ao ventre de sua mãe?

O Messias fixou nele os olhos calmos, consciante da gravidade do assunto em fóco e acrescentou:

— Em verdade, reafirmo-te ser indispensavel que o homem nasça e renasça, para conhecer plenamente a luz do reino!...

— Entretanto, como pode isso ser? — perguntou Nicodemos, perturbado.

— E's mestre em Israel e ignoras estas coisas? — inquiriu Jesus, como surpreendido. E' natural que cada um somente testifique daquilo que saiba; porém, precisamos considerar que tu ensinas. Apesar disso, não aceitas os nossos testemunhos. Se falando eu de coisas terrenas sentes dificuldade em compreende-las com os teus raciocinios sobre a lei, como poderás aceitar as minhas afirmativas quando eu disser das coisas celestiais? Seria loucura destinar os alimentos apropriados a um velho para o organismo fragil de uma criança.

Extremamente confundido, retirou-se o fariseu, ficando André e Tiago empenhados em obter do Messias o necessario esclarecimento, acerca daquela lição nova.

\*

Jerusalém quasi dormia sob o véu espesso da noite alta. Silencio profundo se fizera sobre a paisagem. Jesus no entanto e aqueles dois discipulos continuavam presos á conversação particular que haviam entabulado. Os dois desejavam ardentemente penetrar o sentido oculto das palavras do Mestre. Como seria possivel aquele renascimento?



Não obstante os seus conhecimentos, também partilhavam da perplexidade que levava Nicodemos a se retirar fundamente surpreso.

— Porque tamanha admiração, em face destas verdades? — perguntou-lhes Jesus bondosamente. As arvores não renascem depois de podadas? Com respeito aos homens, o processo é diferente, mas o espirito de renovação é sempre o mesmo. O corpo é uma veste. O homem é seu dono. Toda roupagem material acaba rôta, porém o homem, que é filho de Deus, encontra sempre em seu amor os elementos necessários á mudança do vestuário. A morte do corpo é essa mudança indispensável, porque a alma caminhará sempre, através de outras experiências, até que consiga a imprescindível provisão de luz para a estrada definitiva no reino de Deus, com toda a perfeição conquistada, ao longo dos rudes caminhos.

André sentiu que uma nova compreensão lhe facilitava o espirito simples e perguntou:

— Mestre, já que o corpo é como a roupa material das almas, porque não somos todos iguais no mundo? Vejo belos jovens, junto de aleijados e paralisados...

— Acaso não tenho ensinado — disse Jesus — que tem de chorar todo aquele que se transforma em instrumento do escândalo? Cada alma conduz consigo própria o inferno ou o céu que edificou no amago da consciencia. Seria justo conceder-se uma segunda veste mais perfeita e mais bela ao espirito rebelde que estragou a primeira? Que diríamos da sabedoria de Nosso Pai, se facultasse as possibilidades mais preciosas aos que as utilisaram na véspera para o roubo, o assassinio, a destruição? Os que abusaram da túnica da riqueza vestirão depois as dos famulos e escravos mais humildes, como as mãos que feriram podem vir a ser cortadas.

— Senhor, compreendo agora o mecanismo do resgate — murmurou Tiago, externando a alegria

do seu entendimento. Mas, observo que, desse modo, o mundo precisará sempre do clima do escândalo e do sofrimento, desde que o devedor, para saldar seu debito, não poderá fazê-lo sem que outro lhe tome o lugar com a mesma dívida.

O Mestre apreendeu a amplitude da objeção e esclareceu os discípulos, perguntando:

— Dentro da lei de Moisés, como se verifica o processo da redenção?

Tiago meditou um instante e respondeu:

— Também na lei está escrito que o homem pagará "olho por olho, dente por dente".

— Também tu, Tiago, estás procedendo como Nicodemos — replicou Jesus com generoso sorriso. Como todos os homens, aliás, tens raciocinado, mas não tens sentido. Ainda não ponderaste, talvez, que o primeiro mandamento da lei é uma determinação de amor. Acima do "não matarás", do "não adulterarás", do "não cobiçarás", está o "amar a Deus sobre todas as coisas, de todo coração e de todo entendimento". Como poderá alguém amar ao Pai, aborrecendo-lhe a obra? Contudo, não estranhe a exiguidade de visão espiritual com que examinaste o texto dos profetas. Todas as criaturas hão feito o mesmo. Investigando as revelações do céu com o egoísmo que lhes é próprio, organizaram a justiça como o edifício mais alto do idealismo humano. Eu, entretanto, coloco o amor acima da justiça do mundo e tenho ensinado que só ele cobre a multidão dos pecados. Se nos prendemos á lei de Talião, somos obrigados a reconhecer que onde existe um assassino haverá, mais tarde, um homem que necessita ser assassinado; com a lei do amor, porém, compreendemos que o verdugo e a vítima são dois irmãos, filhos de um mesmo Pai. Basta que ambos sintam isso para que a fraternidade divina afaste os fantasmas do escândalo e do sofrimento.



Ante as elucidações do Mestre, os dois discípulos estavam maravilhados. Aquela lição profunda esclarecia-os para sempre..

Tiago então aproximou-se e sugeriu a Jesus que proclamasse aquelas verdades novas na pregação do dia seguinte. O Mestre dirigiu-lhe um olhar de admiração e interrogou:

— Será que não compreendeste? Pois, se um doutor da lei saiu daqui sem que eu lhe pudesse explicar toda a verdade, como queres que proceda de modo contrario, para com a compreensão simplista do espirito popular? Alguem constroe uma casa iniciando pelo teto o trabalho? Além disso, mandarei mais tarde o Consolador, afim de esclarecer e dilatar os meus ensinios.

Eminentemente impressionados, André e Tiago calaram as derradeiras interrogações. Aquela palestra particular, entre o Senhor e os discipulos, permaneceria guardada na sombra leve da noite em Jerusalém; mas, a lição a Nicodemos estava dada. A lei da reencarnação estava proclamada para sempre, no Evangelho do Reino.

## XV

## JOANA DE Khouza

Entre a multidão que invariavelmente acompanhava a Jesus nas pregações do lago, achava-se sempre uma mulher de rara dedicação e nobre caracter, das mais altamente colocadas na sociedade de Cafarnaum. Tratava-se de Joana, consorte de Khouza, intendente de Antipas, na cidade onde se conjugavam interesses vitais de comerciantes e de pescadores.

Joana possuia verdadeira fé; entretanto, não conseguia forrar-se ás amarguras domesticas, porque seu companheiro de lutas não aceitava as claridades do Evangelho. Considerando seus dissabores intimos, a nobre dama procurou o Messias, numa ocasião em que ele descansava em casa de Simão e lhe expoz a longa série de suas contrariedades e padecimentos. O esposo não tolerava a doutrina do Mestre. Alto funcionario de Herodes, em perene contacto com os representantes do Imperio, repartia as suas preferencias religiosas, ora com os interesses da comunidade judaica, ora com os deuses romanos, o que lhe permitia viver em tranquillidade facil e rendosa. Joana confessou ao Mestre os seus temores, suas lutas e desgostos no ambiente domestico, expondo suas amarguras em face das divergencias religiosas existentes entre ela e o companheiro.